

AMBIENTA
ESG

na

GESTÃO PÚBLICA

RICARDO RIBEIRO ALVES

AMOSTRA

ESG

na

GESTÃO PÚBLICA

RICARDO RIBEIRO ALVES



ALTA BOOKS
EDITORA

Rio de Janeiro, 2026

ESG NA GESTÃO PÚBLICA

Copyright © 2026 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Alta Books é uma Editora do Grupo Editorial Alta Books.

Copyright © 2026 Ricardo Ribeiro Alves

ISBN: 978-85-508-2796-4

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

658.408
A474e

Alves, Ricardo Ribeiro ; ESG na Gestão Pública: O compromisso dos governos com a sustentabilidade ambiental, questões sociais e governança - 1.ed. - Rio de Janeiro : Alta Books, 2026 192 p.; il.; 15,7 x 23 cm.

ISBN: 978-85-508-2796-4

1. Cultura organizacional 2. Desenvolvimento sustentável 3. Desenvolvimento social 4. Governança corporativa 5. Responsabilidade social I. Título.

CDD 658.408

Índice para catálogo sistemático:

Responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios:

Administração de empresas 658.408

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: J. A. Ruggeri

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Produtora Editorial: Carol Dias



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	7
EPÍGRAFES.....	8
PREFÁCIO: E o ESG também chega à Gestão Pública!	9
APRESENTAÇÃO	12
CAPÍTULO 1: Será que a agenda ESG é pauta importante para os governantes ou é apenas mais uma forma de eles tentarem se autopromover?	15
1.1. O que o conto de fadas <i>A roupa nova do rei</i> pode nos ensinar sobre as pessoas que seguem “cegamente” os governantes em que votaram? E o que essa história pode nos dizer sobre os próprios governantes e as pautas que lhes deveriam ser prioritárias?	15
1.2. Na gestão pública, muitas vezes o interesse pessoal dos governantes e políticos se sobressai em relação ao bem-estar da sociedade. Deveríamos, então, abandonar o modelo público de gestão?	21
1.3. Por que temos a impressão (e, às vezes, a certeza) de que a gestão privada (aquela realizada nas empresas) é mais eficiente do que a gestão pública (a dos governantes)? Qual é o impacto que a forma de administrar tem sobre assuntos importantes como o ESG? 30	30
Referências do capítulo	48
CAPÍTULO 2: Pensar globalmente: quais as ações de ESG os governos têm realizado a nível internacional?	52
2.1. O mundo assombrado pelos que têm poder de decisão e que, motivados por interesses políticos e particulares (na maioria das vezes), não atuam na resolução da crise climática.....	52
2.2. “Faça o que eu falo, não faça o que eu faço”: há luz no final do túnel em relação aos combustíveis fósseis? Será que os governantes querem mesmo resolver a questão?	60
2.3. Há muitas questões sociais delicadas e importantes para se resolver a nível internacional. Uma das mais preocupantes é a situação dos imigrantes e dos refugiados.	78
Referências do capítulo	83
CAPÍTULO 3: Desafios internos: quais as ações de ESG os governos têm realizado a nível nacional?	87
3.1. Para os que acham que o ESG é apenas “conversa” de quem é ativista socioambiental, saibam que os países podem perder muito dinheiro com as mudanças climáticas e suas consequências sociais e econômicas.....	87

3.2. O “caldo está entornando”: o que os países podem fazer para conter as mudanças climáticas? Qual é a importância da pressão da população para que isso se concretize? Quais países são exemplos de enfrentamento à crise climática?	98
3.3. A inusitada “gangorra” dos Estados Unidos, que ora assina o Acordo de Paris, ora se retira dele. O que está em jogo com essas decisões políticas?	108
Referências do capítulo	115

CAPÍTULO 4: Políticas integradas: quais as ações de ESG os governos têm realizado a nível regional?

4.1. Assim como um “raio pode cair no mesmo lugar”, os efeitos adversos do clima podem ocorrer (e tem ocorrido) em uma mesma região. Por que é importante ter a cultura de prevenção a desastres? Qual a importância dos sistemas de alerta? Temos que aprender com as crises e é preciso ser antifrágil.	118
4.2. As políticas públicas precisam ser integradas para o sucesso das práticas ESG. Vamos falar um pouco sobre a aplicação prática do ESG na gestão pública?	128
4.3. Uma forma interessante de integrar esforços em prol de uma Agenda ESG na Gestão Pública são os consórcios intermunicipais como no caso, por exemplo, de parcerias na área de saúde ou na criação de aterros sanitários.....	139
Referências do capítulo	144

CAPÍTULO 5: Desenvolvimento das cidades: quais as ações de ESG os governos têm realizado a nível local?

5.1. A mobilidade urbana é um grande desafio para as cidades, pois muitas delas surgiram em uma época anterior à dos veículos automotivos. Quais as principais soluções têm sido encontradas? Por que é emblemático o fechamento de ruas e avenidas para o lazer nos finais de semana?	148
5.2. Uma breve história da mobilidade urbana ao longo dos tempos e os seus impactos ambientais associados. Nesse sentido, qual a importância da cultura no uso de transportes coletivos e individuais? E quais os principais exemplos práticos de mobilidade urbana?	152
5.3. Você conhece a Lei de Mobilidade Urbana? E a “pirâmide da mobilidade urbana”?	164
5.4. Quais outras ações ESG podem ser realizadas nas cidades?	170
Referências do capítulo	183

SOBRE O AUTOR: Ricardo Ribeiro Alves

ÍNDICE REMISSIVO

187

189

DEDICATÓRIA

Dedico este livro:

A todos que foram atingidos, direta e indiretamente, pelas enchentes no Rio Grande do Sul, ocorridas em 2023 e, novamente, em abril e maio de 2024. Deixo a minha solidariedade e a esperança de que a reconstrução do nosso estado ocorra de forma responsável, planejada e transparente. Estabelecer políticas públicas voltadas para a Agenda ESG é um caminho necessário e sem volta!

Ao professor James Jackson Griffith, que ministrou a primeira disciplina sobre sustentabilidade ambiental que eu fiz, intitulada Gestão Ambiental, ainda na época da minha graduação em Administração. Posteriormente, o professor Griffith foi coorientador da minha tese de doutorado em Ciência Florestal na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Sou grato pelos ensinamentos!

EPÍGRAFES

Escrever um livro é criar uma realidade paralela à que vivemos.

(Ricardo Ribeiro Alves)

Eu não creio que somente a minha inteligência foi capaz de me ajudar a escrever este livro.

(Ricardo Ribeiro Alves)

A vida é assim mesmo: feita de escolhas, feita de partidas, feita de chegadas.

(Ricardo Ribeiro Alves)

A mais bela literatura é aquela em que o autor segura a mão do leitor e o joga para dentro da história, tornando-o testemunha ocular dos acontecimentos.

(Ricardo Ribeiro Alves)

PREFÁCIO

E o ESG também chega à Gestão Pública!

Nos últimos anos, os princípios ESG, que envolvem responsabilidade ambiental, compromisso social e práticas de governança, têm ganhado destaque não apenas no setor privado, mas também no setor público. A sustentabilidade deixou de ser uma escolha e se tornou uma necessidade urgente. Governos ao redor do mundo estão sendo desafiados a adotar práticas que promovam o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a transparência administrativa.

Em 2024, o Brasil deu passos importantes na agenda ESG. Um deles foi a decisão de usar os recursos dos títulos ESG já existentes para financiar ações de proteção à Amazônia, ao invés de criar um título específico para isso. A ideia é direcionar cerca de US\$ 2 bilhões por ano para projetos ambientais e sociais que realmente façam diferença. No mesmo ano, o Tribunal de Contas da União (TCU) passou a adotar práticas ligadas à sustentabilidade e lançou o primeiro indicador público federal de ESG, um sinal claro de que o tema está ganhando espaço também na gestão pública. Ainda em 2024, muitas empresas brasileiras começaram a elaborar relatórios ESG de forma mais consistente, e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) já sinalizou que essa prática deve se tornar obrigatória até 2026. Tudo isso indica um movimento que busca ampliar a transparência e a responsabilidade nas práticas sustentáveis.

A agenda ESG propõe, portanto, um modelo de gestão mais responsável, integrando preocupações ambientais, sociais e de governança nas decisões organizacionais. Mas quando se trata do setor público, a questão que persiste é: *essa agenda é um compromisso real ou apenas um discurso conveniente?* É nesse cenário que o professor Ricardo Ribeiro Alves, autor de *ESG* (Editora Vozes, 2023), *A Força do ESG* (Editora Alta Books, 2024), *ESG Marketing* (Editora

Alta Books, 2025) e *ESG Strategy* (Editora Alta Books, 2026), apresenta esta nova obra, em que volta seu olhar crítico e provocativo para os desafios e possibilidades da agenda ESG na gestão pública.

Nesta publicação, o autor, especialista em ESG e sustentabilidade, analisa como a agenda ESG vem sendo aplicada na gestão pública. A partir de dados recentes e exemplos concretos, questiona-se se as ações governamentais refletem compromisso real ou apenas discurso estratégico. Ao longo dos capítulos, o autor explora desde reflexões críticas sobre a autenticidade das políticas ESG adotadas por governantes até análises de ações em níveis internacional, nacional, regional e local. O leitor é convidado a refletir sobre a efetividade dessas iniciativas e a importância de uma integração real entre políticas públicas e práticas sustentáveis.

O livro inicia com uma provocação: no primeiro capítulo, a metáfora do conto “*A roupa nova do rei*” ajuda a refletir sobre o papel dos governantes e da sociedade na construção de políticas ESG, questionando até que ponto políticos adotam essa pauta por convicção ou apenas para atender expectativas eleitorais. Em seguida, no segundo capítulo, a discussão se amplia para o cenário internacional, analisando decisões políticas que afetam diretamente a crise climática e os direitos humanos. No terceiro capítulo, o autor traz o debate para o nível nacional, mostrando como a inércia dos governos diante das mudanças climáticas pode resultar em graves prejuízos econômicos e sociais. O quarto capítulo destaca a importância da integração entre políticas públicas e traz exemplos concretos de soluções regionais, como os consórcios intermunicipais. Por fim, o quinto capítulo aterrissa no nível local, explorando soluções sustentáveis para mobilidade urbana e planejamento das cidades.

Ao longo das páginas, este livro não só revela os impasses da agenda ESG no setor público, como também propõe caminhos viáveis para superá-los. Combinando reflexão e pragmatismo, é uma leitura essencial para gestores públicos, acadêmicos, pesquisadores, bem como para cidadãos que acreditam que o ESG precisa sair do discurso e virar prática. Indica-se a obra para ser guia em cursos de Gestão Pública, Administração Pública, Engenharia Ambiental e áreas afins que debatem as temáticas ESG em seus currículos.

Então, por que a agenda ESG também deve ser uma prioridade para os governantes? Porque os desafios ambientais, sociais e éticos do mundo atual exigem respostas sérias e estruturadas, e é no setor público que muitas dessas respostas precisam nascer. A forma como os governos enfrentam essas questões definirá o futuro de milhões de pessoas. Que esta leitura não sirva apenas para

provocar reflexões, mas para inspirar mudanças reais: na gestão, nas decisões e, sobretudo, nas prioridades. Tenham todos uma ótima leitura!

Prof.^a Dra. Kathiane Benedetti Corso
Coordenadora do Mestrado Profissional em
Administração Pública - PROFIAP/UNIPAMPA

AMOSTRA

APRESENTAÇÃO

É bem provável que você já tenha ouvido algumas pessoas reclamarem da ineficiência de gastos e prestação de serviços do Poder Público, seja ele federal, estadual ou municipal. A indignação aumenta quando lembramos que parte dos impostos que pagamos (e são muitos, no caso brasileiro) não é revertida como deveria para o bem-estar da população.

Mau uso do dinheiro público, ineficiência nos processos, superfaturamento de obras e compras governamentais, dilatação de prazos acarretando o aumento do valor de obras e o desvio dos recursos públicos para objetivos e contas individuais, são exemplos de situações que fazem com que uma parte da população veja com descrédito os políticos e governantes.

O descrédito também vem, é claro, das movimentações que estão “dentro da lei”, com o apetite insaciável de muitos políticos pelo aumento de verbas, como é o caso das chamadas “emendas de relator”, e pelo aumento dos fundos eleitoral e partidário, considerando a realidade brasileira. Para muitos, a sensação é de que a classe política vive cercada de regalias e mordomias.

Nesse contexto, fica a sensação de que a gestão privada, realizada nas empresas, é melhor do que a gestão pública, praticada pelos governantes, independentemente da sua esfera de atuação (federal, estadual ou municipal). Mas será que é mesmo?

Além da sensação de ineficiência dos serviços prestados, mau uso dos recursos públicos e diversos outros fatores que poderíamos listar e que pesam contra a gestão pública, talvez um aspecto seja um dos mais cruciais: a diferença no horizonte de planejamento dos dois tipos de gestão.

Precisamos lembrar que há uma diferença primordial no horizonte de planejamento do administrador que atua na gestão privada daquele que atua na gestão pública.

Na gestão das empresas, a duração da gestão é indeterminada, pois os proprietários conduzirão os negócios por longos anos e, em muitos casos, farão a sucessão para os seus herdeiros. Mas eles podem, também, em algum momento,

vender a sua participação para outras pessoas que passarão a administrar aquela empresa. Dessa forma, não há um período específico de duração dessa gestão.

Por outro lado, a gestão pública é caracterizada por mandatos públicos, quando consideramos um país que vive no regime democrático, é claro. Dessa forma, excetuando-se os membros da realeza ou aqueles mandatários de regimes autoritários, espera-se que o cargo público seja exercido, de forma provisória, por pessoas que sejam eleitas pela população.

O ciclo será encerrado quando o mandato terminar. No Brasil, geralmente os cargos do Executivo permitem apenas uma reeleição na sequência, ao passo que pode haver mandatos sucessivos para cargos do Legislativo. Mas, mesmo no caso do Legislativo (situação de deputados, senadores e vereadores), há sempre a possibilidade de não serem reeleitos e o mandato ser interrompido.

Temos que lembrar, também, que o Estado é muito importante em época de crises e isso tem a ver com o ESG. A indispensabilidade do Estado e sua capacidade de coordenar respostas abrangentes aos problemas emergenciais tornam-se evidentes para a sociedade. Durante a pandemia da covid-19, o SUS (Sistema Único de Saúde), enfraquecido pelos governos recentes, mostrou-se essencial no combate à crise sanitária. Em 2024, diante da tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul, as funções estatais, como o planejamento preventivo e a manutenção da infraestrutura urbana, revelaram-se centrais.

Por fim, gostaria de deixar uma mensagem muito importante: hoje pode estar no poder um determinado governante e partido político (com sua respectiva ideologia), mas amanhã poderá não estar mais e entrar, por exemplo, a oposição. Isso nos faz refletir que:

A POLÍTICA É CÍCLICA. Por outro lado, o ESG NÃO É CÍCLICO, ele veio para ficar.

E por que o ESG veio para ficar? Porque as mudanças climáticas estão batendo à nossa porta com consequências adversas como enchentes, secas e tempestades que impactam a vida das pessoas, empresas e governos. Além disso, as pessoas estão cada vez mais conectadas e interagem entre si, cobrando ações mais efetivas de empresas e governos. Ainda, essa mesma conectividade e interação faz com que temas como transparência, ética, prestação de contas, códigos de conduta, gestão de riscos e combate à corrupção sejam valorizados pelos *stakeholders*.

O comportamento dos governantes e políticos, por exemplo, tem relação com as decisões que tomam quando vão discutir sobre as mudanças climáticas e como agir nas cúpulas do clima. E, também, quando eles vão desenvolver ações sociais e de governança que correspondem à Agenda ESG. Isso vale para os que atuam a nível local, regional, nacional ou internacional.

Vamos dar um voto de confiança aos gestores públicos, mas também vamos cobrar quando necessário. Fazer isso nada mais é do que exercer a cidadania em um ambiente democrático.

Agradeço, mais uma vez, a sua confiança em ler mais um livro de minha autoria.

Ricardo Ribeiro Alves

@ricardo.escritor

AMOSTRA

CAPÍTULO 1

Será que a agenda ESG é pauta importante para os governantes ou é apenas mais uma forma de eles tentarem se autopromover?

1.1. O que o conto de fadas *A roupa nova do rei* pode nos ensinar sobre as pessoas que seguem “cegamente” os governantes em que votaram? E o que essa história pode nos dizer sobre os próprios governantes e as pautas que lhes deveriam ser prioritárias?

O ESG é um assunto tão importante que não pode ser pauta apenas das empresas privadas, mas também das pessoas e, principalmente, dos governos, seja qual for a esfera de atuação deles. Assim, falar sobre a aplicação do ESG na esfera governamental é o objetivo desta obra.

Vocês sabem muito bem que eu gosto de começar os livros de ESG fazendo a conexão do assunto em discussão com alguma história conhecida e que nos traga algum aprendizado ou, como diziam antigamente, uma “lição de moral”. Ao esboçar o presente livro, eu fiquei durante mais de uma semana pensando em qual seria a história que “casaria” com a ideia da relação dos governantes com a população. E, adicionalmente, com os temas que deveriam ser prioritários, e que eles, muitas vezes, relegam a segundo plano.

De súbito, eu me lembrei de um conto de fadas bem interessante que li quando era criança: *A roupa nova do rei*. Vocês conhecem essa história?

A roupa nova do rei foi originalmente escrito pelo dinamarquês Hans Christian Andersen, publicado em 1837, e teve muitas outras traduções. O conto de Andersen foi inspirado numa história encontrada no *Libro de los ejemplos* (ou *El Conde Lucanor*, 1335), uma coleção medieval espanhola de 55 contos morais de